

CONSTRUINDO IDENTIDADES E PRÁTICAS DE MIGRAÇÃO: CONSOLIDANDO A “TERRA PROMETIDA”

*(Constructing identities and practices of migration:
consolidating the “Promised Land”)*

Nádia D. F. Biavati¹
Sueli Siqueira²

ABSTRACT

This article aims to clarify the values and identities constructed in discursive plan on migrants and the migration practice on text genre report about migration. For analysis, it was chosen a report of the local newspaper Diário do Rio Doce, from Governador Valadares City, point of departure of the first brazilian emigrants to the United States in the 1960s. The theoretical-methodological approach is the Critical Analysis of Anglo-American Discourse, characterized as interdisciplinary aspect. In this article sociological studies are considered about international migration and the studies of speeches, because these speeches guide and constitute in socially characteristics ratified into genres, as a way of dealing with experiments and countersign values and cultural practices. The analysis concluded that, in addition to vocabulary, the negation is a construction micro textual determinant of a set of practices that describe the “being there” of the migrant. The migrant is represented as one that is in both places and must adapt, as he is represented in this case of the report. The denial, to compose the wording, oppose contents of a previous statement,

1. Mestre e doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais. Autora de trabalhos publicados na área de Análise do Discurso e na Análise Crítica do Discurso, com interesse nas temáticas de relações de trabalho e trabalhador, trabalhador do ensino e trabalhador migrante, regularidades e regramentos lingüísticos (Biavati, 2001). Professora do curso de Letras e do Mestrado Interdisciplinar Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce (Univale).
2. Mestre em Política e doutora em Ciências Humanas pela UFMG. Pesquisadora da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), professora do Mestrado Interdisciplinar Gestão Integrada do Território da Univale. Seus dados e teorias sobre migração na microrregião de Governador Valadares fazem parte do banco de dados e textos do Núcleo de Estudos Regionais da Univale (MG).

and refutes the corresponding affirmative. Through the denied content, the affirmation of the practice of migrate, is said to be a positive content and a naturalized value in the report.

Keywords: *identity; migration; newspaper reports.*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explicitar valores e identidades construídos no plano discursivo sobre o migrante e a prática de migração em texto do gênero reportagem sobre migração. Para análise, escolheu-se reportagem do jornal local Diário do Rio Doce, da cidade de Governador Valadares, ponto de partida dos primeiros emigrantes brasileiros para os Estados Unidos na década de 1960. A abordagem teórico-metodológica utilizada é a Análise de Discurso Crítica anglo-americana, caracterizada como vertente interdisciplinar de estudos do discurso e o modo como esse se consolida diante das condições conjunturais, no caso, a migração. Nesse artigo são considerados aspectos sociológicos sobre a migração internacional e os estudos discursivos, pois esses discursos se norteiam e se constituem em características socialmente ratificadas nos gêneros, como forma de abordar experiências e referendar valores e práticas culturais migratórias. Com a análise, concluiu-se que, além do vocabulário, a negação é um modo de construção representacional significativo de um conjunto de práticas que descrevem o “estar lá” do migrante. O migrante é representado como aquele que está no “entrelugares” e deve se adaptar, conforme é representado no presente caso de reportagem. A negação, ao compor os dizeres, opõe conteúdos de uma afirmação anterior, e refuta a afirmativa correspondente. Pelo conteúdo negado, pressupõe-se a afirmação da prática do migrar como conteúdo positivo e valor naturalizado na reportagem.

Palavras-chave: *Identidade; migração; gênero do discurso reportagem.*

Introdução

A Análise Crítica do Discurso (doravante ACD), em sua interface anglo-americana, adquire maior abrangência desde a década de 1980 e atinge ampla divulgação a partir da década de 1990. Sua força teórico-metodológica advém do modo de destaque às facetas discursivas que envolvem os fenômenos de mudança social, poder e manutenção de uma ou mais ordens discursivas por meio da

linguagem. Essa perspectiva ajuda a perceber como se constituem discursos globalizantes e discursos sobre a globalização, um conjunto de práticas discursivas que acompanham ou até aceleram o contato entre os povos e as consequências desse processo em curto, médio e longo prazo nas interações entre pessoas. Assim, a globalização se faz em destaque a práticas que consolidam a própria globalização (Fairclough, 2006), potencializam o movimento de pessoas pelo globo e as trocas interculturais. Nesse sentido, a linguagem é um poderoso mecanismo de sustentação e implementação de práticas, sejam globais, sejam locais.

Com o encurtamento das distâncias advindo de práticas globalizantes de comércio e de troca de atividade, as relações entre estadunidenses e valadarenses se estabeleceram na cidade de Governador Valadares, do estado brasileiro de Minas Gerais, quando norte-americanos estabeleceram moradia ali, visando a exploração de minérios, como mica e outros, ainda nas décadas de 1950 e 1960. Com a volta dos norte-americanos, os brasileiros foram trabalhar como mão de obra estrangeira, a fim de realizar as atividades que os estadunidenses não desempenhavam. Nesse movimento, desde os anos 1960 até a presente década, já se foram pelo menos quarenta anos de contato para fortalecer Governador Valadares como um ponto no território brasileiro de intenso contato com os EUA. Valadares, considerada polo da região do Vale do Rio Doce e do Vale do Mucuri, tem no jornal *Diário do Rio Doce*, que circula na cidade de Governador Valadares desde 1958, uma fonte importante de registro de contato com as práticas recorrentes na região. O jornal, que circula também na região, registrou ao longo dos anos um conjunto de reportagens, notícias e editoriais sobre a emigração dos valadarenses e moradores de cidades circunvizinhas. Do conjunto de publicações, foi selecionada a reportagem “Brasileiro em N. York sente falta de notícias do Brasil e diz que vida lá não é difícil”,³ publicada em 1965, para abordar o fenômeno da emigração em sua faceta discursiva, destacando o modo

3. Todas as reportagens publicadas nesse jornal sobre emigração fazem parte de um banco de dados do Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional da Universidade Vale do Rio Doce, a partir do qual essa reportagem foi selecionada.

como o poder midiático se constitui para a disseminação da prática migratória.

O objeto deste artigo é verificar, em estudo de caso, como a migração enquanto prática cultural se constitui e se efetiva também pelo poder interpelador do discurso midiático; como discurso recorrente, destaca-se o modo como a prática migratória é divulgada e fortalecida como prática significativa na região, desde a década de 1960.

1. A migração como um fenômeno globalizante

Investigando a conjuntura para compreender os elementos discursivos que perpassam a reportagem em análise, faz-se necessário compreender como se dá a prática migratória, especialmente em Governador Valadares. A emigração contemporânea acontece geralmente como um projeto familiar permeado pela ideia de ir para o país estrangeiro, trabalhar, fazer poupança e retornar para o local de origem em melhores condições socioeconômicas. A emigração de brasileiros da microrregião de Governador Valadares também segue essa mesma dinâmica. Nesse projeto, a pessoa é incentivada pela perspectiva de abreviar o tempo para realizar os planos de comprar a casa própria, o carro ou montar um negócio, pois aqueles que emigram acreditam que, se permanecerem no Brasil, o tempo para realizar esse projeto será bem maior e, para alguns, será impossível (Siqueira, 2009). Desse modo, criam-se valores e práticas que se sustentam pela ideia de migrar.

Os emigrantes consideram que as maiores dificuldades enfrentadas para viver nos EUA são a falta de domínio da língua inglesa e a falta de documentação para trabalhar no país. A maioria deles, independentemente do sexo, são indocumentados (Siqueira, 2009). Afora as implicações dessa prática de emigrar com documentação falsa ou entrando pela fronteira do México, interessa perceber que houve uma sustentação para que, no Brasil, especialmente na microrregião de Governador Valadares (MG), se consolidasse essa prática de migrar para “ter uma vida melhor”.

Estudos realizados por Siqueira (2009) demonstram que a principal motivação para a empreitada do movimento migratório é o uso das redes sociais e a visibilidade do sucesso daqueles que retornam. São minimizados todos os constrangimentos, os riscos e o sofrimento, como trabalho desqualificado e extenuante no destino, saudades da família, etc.

O fenômeno migratório – que tem início em 1960, atinge seu auge em 1985 e constitui um fluxo migratório permanente até os dias de hoje – criou nesse território a cultura da emigração. Essa cultura é representada pela crença disseminada no imaginário popular de que emigrar é fácil e torna acessível a realização de projetos que não seriam possíveis em seu local de origem.

Nesse sentido, é interessante considerar que, desde o início, um dos movimentos de consolidação dessa prática se deve à sua difusão pelo discurso, entre eles, o discurso midiático. A recorrência dessa prática acontece entre as décadas de 1960 e 1990. Nesse período são publicadas 3.151 matérias além de charges e tirinhas sobre o fenômeno da emigração de valadarenses para o exterior, sempre positivando a emigração e exaltando o emigrante como um desbravador, corajoso e ousado cidadão (Pinto, 2011).

2. Aspectos sociodiscursivos da migração: uma conjuntura de adaptabilidade e flexibilidade

A globalização no mundo contemporâneo possibilitou uma maior intensificação das mercadorias; contudo, junto com as mercadorias se movimentam as informações e as pessoas (Giddens, 1995). Se, por um lado, tem-se a liberação das barreiras para circulação das mercadorias e a internet, que possibilita a circulação rápida das informações, o mesmo não acontece com as pessoas.

O aumento da aversão pelo estrangeiro, pelo diferente está presente nas sociedades de destino dos emigrantes, e as barreiras são cada vez mais restritivas para a circulação das pessoas. Como exemplo disso temos o muro construído na fronteira do México e

Estados Unidos e as leis restritivas para entrada dos emigrantes, principalmente os originários dos países do Hemisfério Sul (Siqueira, 2007). Estímulos ao movimento migratório são a circulação das informações sobre o estilo de vida e o mercado de trabalho, que possibilitada ganhar dinheiro e ter acesso aos bens de consumo difundidos no mundo globalizado.

Fairclough (2006) alerta para a globalização como uma forma de recontextualizar práticas que projetam imaginários para o discurso e para a sociedade. Ao vocábulo “globalização” podem-se atribuir sentidos que levam a, por exemplo, imaginar como inevitáveis as práticas de rapidez e dissonantes que atuam sobre a vida das pessoas, para que tanto nativos quanto migrantes acreditem no evento globalizante com forma de assujeitamento das pessoas pela sua força de mudança e de convenção.

Nesse contexto, se destacam imaginários que projetam a ideia de que migrar é benéfico; é inevitável que os participantes envolvidos nesse processo se tornem passivos às consequências da migração. O estudo ou investigação qualitativa desse fenômeno social e sua faceta discursiva em análises de gêneros do discurso como reportagens de jornal escrito é uma importante forma de lançar luzes para a compreensão desse fato.

Com os fenômenos globalizantes, as redes e as conexões acontecem por meio de interações cada vez mais especializadas e apropriadas para isso. Considerando essa realidade, Fairclough (2001) comenta que o discurso democratizado, acessível e adaptado a todos e a todas as situações acontece como tendência de mudança e constituição discursiva na contemporaneidade. O autor comenta que os discursos se fazem com a interação de três significados – o acional, o identificacional e o representacional – como elementos norteadores a partir da gramática sistêmico-funcional, para compreender as realidades por meio das quais são produzidos e consumidos os discursos.

Os gêneros, com isso, exercem um papel cujo formato compreende a interação transregional e transnacional entre produção e distribuição de discursos. Esses gêneros são formas

de interação particulares consensuais na sociedade e, para isso, se constituem com mediação entre as pessoas, com o uso do estilo formal e informal, como importante configuração das modalidades oral e escrita nas práticas de linguagem. Assim, esses gêneros discursivos são práticas de linguagem entendidas como forma política de atuação dos sujeitos frente às necessidades de um mundo em que muitos movimentos são interpelados por ideologias econômicas e midiáticas.

No caso da reportagem jornalística, além do formato ligado ao relato e ao comentário de fatos e eventos, há a ideologia do valor de verdade, que interpela os sujeitos, fazendo com que valores e práticas sejam difundidos sem que haja maiores questionamentos sobre representações veiculadas nesse gênero discursivo. Há as formas de interação entre nativos e migrantes e sobre migrantes nos EUA, por exemplo, que se encarregam de disseminar modos como o país trata o migrante em seu sucesso ou seu insucesso. Há também gêneros discursivos, formas de ação social que reivindicam contato específico, como combinações de trabalho, recomendações, apresentações; enfim, formas de interação que elucidam como o migrante deve agir no novo país, em contato com seu povo/sua rede ou com outros migrantes.

Considerando-se o significado ideacional e representacional (Fairclough, 2003; 2006) presentes no gênero reportagem jornalística, considera-se que esse gênero se mostra como uma atividade linguageira socialmente ratificada e repleta de discursos norteados pelas práticas de globalização na medida em que ali dizeres se atualizam e se integram aos fenômenos sociais, estimulando os sujeitos a aderir a valores e práticas globalizadas. Desse modo, os discursos midiático e econômico constituem importantes ordens do discurso que orientam tanto a produção quanto a distribuição ou mesmo o próprio consumo do texto.

Destacando um olhar discursivo sobre a migração enquanto evento da globalização, observa-se que esses fenômenos devem ser vistos em sua genealogia, pois marcam formas de ver que, em conjunto com outras, indicam modos de pensar o mundo,

construindo imaginários sobre a prática migratória. No presente caso, destacam-se lexicalizações que surgem para nomear práticas orientadas para o movimentar-se, quase em caráter personificatório, com ação que se transforma em nome, sobre as quais não se atribui responsabilidade de ocorrências, tanto ao ato de migrar quanto ao ato de globalizar, como evento/processo/fenômeno. Assim, há uma prática naturalizada de atribuir ações à globalização em dizeres como “a globalização é responsável pela integração entre os povos”, “a globalização nos EUA torna necessária a presença de migrantes”.

Nesse ponto é importante destacar, para melhor compreensão do contexto do fenômeno estudado, que a migração na região de Governador Valadares tem início na década de 1960 a partir do retorno de intercâmbio de estudantes da *American Fiels Service*⁴ para aperfeiçoamento em língua inglesa nos Estados Unidos. Um desses estudantes percebeu a possibilidade de emigrar, trabalhar e ganhar dinheiro para ter acesso ao mundo de consumo do estilo de vida americano, tão difundido através dos filmes e da música americana. De posse dessas informações e ao longo do ano 1964, dezessete jovens valadarenses emigram com visto de trabalho para a região de New York. Esses foram os pontos iniciais da rede que, ao longo dos anos 1960 e 1970, se alarga dando sustentação ao fluxo migratório que se intensifica na segunda metade dos anos 1980. Destaca-se que esses pioneiros pertenciam à classe média da sociedade valadarense (Siqueira, 2008).

Ao longo desses anos a mídia local, nacional e internacional destacou em suas reportagens cenas desse evento social como um marco e, por vezes, como vitória para brasileiros. O modo como o fenômeno migratório é apresentado pela mídia ainda na década de 1960 remonta ao início da prática migratória na região, além de indicar possíveis implicações dessa apresentação. Corrobora o fato de que as redes sociais em torno do fenômeno foram ampliadas, de modo que a partir daí se consolidasse uma naturalização do processo de

4. Programa de Intercâmbio Sociocultural.

migrar, ainda que as condições do migrante fossem desfavorecidas no país de destino.

Siqueira (2009) contextualiza esse fenômeno migratório na Região do Vale do Rio Doce e o apresenta associado à internacionalização do capital, em que os sujeitos são atraídos à prática, sobretudo pelo interesse de manter ou elevar seu padrão de vida. Conforme sugere Fairclough (2006), a análise dos fenômenos globalizantes apresenta caminhos para compreender essas situações em suas dimensões discursivas. A esse respeito, Fairclough (1995, 1999, 2006) alerta para a importância de uma abordagem que oriente a visão crítica sobre os acontecimentos sociais.

Fairclough (2006) alerta que os estudos discursivos devem ser abrangentes ao considerar temáticas associadas a tensões e conflitos sociais que interessam à ACD, na medida em que tais conflitos constituem também o universo dos discursos ou são naturalizados por meio deles. Desse modo, também pelo discurso (linguagem como prática social) se constituem identidades contemporâneas cada vez mais fragmentadas. Para o autor, os discursos são partes da vida social em que se disseminam práticas, se efetivam realidades. Cabe destacar também que a investigação discursiva de um evento da vida social prevê o destaque ao problema social, no caso, a emigração e suas consequências, conforme sugere a abordagem discursivo crítica. Uma alternativa seria compreender o modo como atuam os chamados territórios simbólicos do dizer, que se consolidam por normas e pelas relações de poder, destacando e compreendendo como os povos interagem através de processos de migração, em escala globalizante.

É consenso para os autores da ACD que os acontecimentos se consolidam em muitos aspectos por práticas discursivas, na medida em que esses acontecimentos se dão em sua interface com as práticas de linguagem, trazendo a relevância de conjunturas e o modo como elas se manifestam no discurso. Em se tratando da sociedade, é pontual desvendar que alguns fatores tornam possíveis referendar, por exemplo, o papel da migração como prática sustentada na microrregião valadarense. Acredita-se, assim, que há um discurso

que favorece e reafirma a importância da prática do migrar desde a década de 1960, estabelecendo rumos para a configuração e a reconfiguração dessa região, de identidades de trabalhadores e valores que se constituem entre o ir e vir pelo menos uma ou várias vezes durante a vida.

Orlandi (1998) observa que a identidade se constitui pelo movimento na história: é unidade e dispersão. Castells (1999) relaciona o conceito a fontes de significados, atributos culturais ou mesmo atribuições a si em relação a outrem. Nesse sentido de fragmentação e constituição se relacionam ao fazer/ser como profissional migrante, processo que se dá pela apropriação dos costumes do outro, ao mesmo tempo em que se preserva o seu eu. Há movimentos que geram essa dispersão e os reflexos dessa fragmentação no ambiente de intercâmbio entre os sujeitos no mundo contemporâneo. Aborda-se esse movimento da dualidade (que, por vezes, é de multiplicidade) e algumas de suas consequências, bem como as formas de lidar com essa situação na prática cotidiana de disseminação do migrar.

O afastamento de “singularidades de classes” é previsto por Bhabha (2001) como reflexo do deslocamento por que passam e são negociadas as relações profissionais a partir da compreensão da ordem discursiva do mundo globalizado. Para o autor, há um movimento de distúrbio de direção, desorientação do aqui e lá como forma de identificação dos sujeitos em suas práticas. Esse movimento se dá pela posição dos sujeitos nos entrelugares, no hibridismo de posições por vezes paradoxais. Compreende a cultura como a esfera do além, do conjunto de movimentos de crenças, de valores e de práticas, por vezes até dissonantes, embora tomem parte do mesmo corpo social. É a postura do migrante que se faz no entrelugares, de forma que há condições de dualidade que se efetivam em sua subjetividade e refletem no seu fazer profissional, no seu eu masculino ou no eu feminino.

É interessante observar também que esses emigrantes se organizam em territórios, tanto na origem quanto no país de destino, sejam eles em espaços geográficos como guetos, sejam eles em

idades. Seu agir marca práticas simbólicas e ações materiais que, conforme Haesbaert (2005), se configuram como territorialidades no campo das práticas simbólicas que acontecem nas relações entre pares, com dizeres, ações, valores que se fazem, por exemplos, por regramentos ou simples regularidades no dizer compartilhado, formais ou informais, orientadas a partir das relações de poder de atuação no entrelugares. A categoria território é importante para esse estudo na medida em que marca dois aspectos: um território não somente se faz como espaço geográfico; mas também absorve um conjunto simbólico de regras e regularidades compartilhadas entre participantes de instituições.

No presente estudo sobre as facetas da migração e seus reflexos no discurso, o território simbólico do dizer midiático estabelece as regularidades e os regramentos a ser seguidos entre os participantes das redes na medida em que se relata como é o viver nos EUA, pois essas regularidades e regramentos diferem muito entre nativos e migrantes. Desse modo, pressupõe-se que há um imaginário que interpela os/as leitores/as de que há recompensa para quem exercitar o esforço para adaptar, conforme é relatado na realidade representada na reportagem em análise. Assim, fortalece-se a ideia de que aqueles que porventura migrarem, ao compartilhar valores, serão mais aceitos e lucrarão com suas vivências no território para onde vão.

Cabe lembrar, portanto, que o território é o lugar simbólico ou instância material, por vezes geográfica, dotada de sentidos e projetada ou perpassada pelas relações de poder, nas relações sociais (Haesbaert, 2005, p. 78). Os territórios são projetados pelas pessoas, muitas vezes independentemente das fronteiras geográficas a que elas estão sujeitas. No entanto, ao mesmo tempo em que são flexíveis, esses territórios simbólicos se mostram ligados ao espaço. É o espaço da migração, dessa forma, o lugar material e simbólico por meio do qual as pessoas se organizam global e localmente, articuladas pelo trabalho, por suas vivências que se concentram nesse entrelugares,⁵

5. Esse entrelugares tem a nomeação apropriada de Homi Bhabha em *O local da cultura*; é entendido por nós como forma substantiva que caracteriza um espaço de transição entre o estar em um lugar e em outro, com práticas e valores que se

de não estar na sua origem, mas seguir seus valores e seus destinos, muitas vezes negociando com valores locais ou burlando os valores institucionais, moldando seu modo de vida ao modo de vida do local de destino. Liga-se ao “viver sem chamar atenção”, fragmentado ao se submeter às regras no país de destino, mas criar seu próprio “mundo”, junto com os conterrâneos ou compatriotas naquele local, regras que são divulgadas no discurso midiático, em reportagem do jornal local, o *Diário do Rio Doce*, objeto do estudo de caso da presente pesquisa.

3. A metodologia da ACD

Pedrosa (2010) afirma:

Quem trabalha com ACD a considera como uma teoria ou como um método ou, até mesmo, como uma perspectiva teórica que versa sobre a linguagem. Desse modo, a referência a essa análise como teoria, método ou perspectiva teórica é totalmente aceitável entre os analistas críticos do discurso.⁶

Em sua obra *Language and Globalization*, Fairclough (2006) destaca importância da relação entre dizeres e conjuntura. Os dizeres colaboram para legitimar ou simplesmente desconstruir valores, identidades e práticas, reivindicando outros modelos de valores e práticas apoiadas nas identidades e nos modelos hegemônicos ou ratificados.

Nessa obra, considera-se que a recontextualização das práticas sociais projeta imaginários para o discurso e para a mudança social (Fairclough, 2006). No caso do gênero em análise – a reportagem –, destaca-se a possível projeção de imaginários sobre viver como migrante nos EUA. Destaca-se também que a globalização pode ser percebida como mudanças em escalas e relações entre escalas, tanto de estado-nações quanto de entidades socioespaciais. Os dizeres

tornam híbridos em algum momento.

6. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2852-2863.pdf>. Acesso em 19 fev. 2011.

constituem as mudanças ou efetivam práticas, no caso, a prática de migrar. Afirma que a mudança em escala pede recontextualização nos discursos. É o que se vê na reportagem sobre migração, no início de um período em que se consolidou a prática do migrar, texto do jornal do *Diário do Rio Doce*, de 1965, que tomamos como referência de estudo de caso para proceder à ACD.

As abordagens de Fairclough (1995; 1999; 2003; 2006) são referências por meio das quais se procede à ACD do referido texto jornalístico. Esse autor desenvolve o modelo tridimensional de análise na década de 1990, considerando especialmente relacionados os contextos e os discursos historicamente produzidos e circulantes na sociedade, para compreender os problemas sociais e o seu modo de compreensão ou de superação. Interessa destacar, nesse sentido, as três dimensões de investigação análise cruciais a esse autor:

1. Texto: Interessa um conjunto de escolhas léxico-discursivas, que, no caso do presente estudo, se orientam na sustentação do valor da imigração como um aporte para a melhoria de vida. Destacam-se nesse trabalho a caracterização e um conjunto de nominalizadores e uso de negativas como elementos importantes à naturalização de dizeres positivos sobre o migrar.

2. Prática discursiva: Aspectos de produção, circulação e consumo de gêneros em que circula a temática migratória. Destacam-se padrões retóricos da narrativa que seguem no relato de aspectos relacionados ao migrar em reportagens que mencionam a migração em conjunturas diferentes: na da década de 1960, há a ascensão dos EUA, além dos problemas socioeconômicos brasileiros em contexto de ditadura, aspectos que influenciarão no modo como relatos narrativos e descritivos ocorrem como padrões retóricos determinantes da projeção do imaginário positivo sobre o migrar.

3. Prática social: Destaque a questões de poder e ideologia que interpelam os valores e práticas do migrar. No caso do presente

gênero, há representações construídas sobre o trabalho, a língua, o estrangeiro, a nação americana.

Portanto, no desvendamento sobre o modo como se evidenciam a identidade e as práticas do migrante na reportagem é importante compreender os significados que circulam no texto, no caso a reportagem: o significado acional, que indica modos sobre como o gênero constitui; o destaque ao significado representacional acontece com detalhamento das representações de identidade; práticas se fazem na reportagem, bem como se revelam os estilos, que invocam no estilo narrativo e no discurso relatado elementos que evidenciam as identidades e as práticas do migrante adaptado ao território do outro, no entrelugares do processo migratório.

A reportagem a seguir foi selecionada entre outras que compõem o banco de dados do Núcleo de Estudos Sobre Desenvolvimento Regional da Universidade Vale do Rio Doce (NEDER). Essa reportagem foi selecionada tendo em vista a sua representatividade para explicar por meio da ACD o modo como são construídos esses valores de regramentos e regularidades do morar nos EUA.

FIGURA 1 - Reportagem do *Diário do Rio Doce*



Fonte: *Diário do Rio Doce*, 27 fev. 1965.

No significado acional, observando a configuração textual, inicia-se a análise do título do texto, que destaca a entrevista feita a um valadarense que mora nos EUA. Essa reportagem é condizente com a ideia de que o sujeito que migra, em geral, é homem. A prática migratória masculina é predominante até o início da década de 1980, contudo mulheres também migram acompanhadas de seu cônjuge ou sozinhas, conforme sustenta Siqueira (2009). Os migrantes que vão para os EUA e vêm de lá, especialmente, assumem práticas identitárias de trabalhadores indocumentados, muitas vezes, revelando medo, reserva e posição de submissão face à situação de invisibilidade, por morar em um país estrangeiro para trabalhar sem a devida documentação, em sua maioria.

Na ação social, a reportagem não menciona a situação de documentação do entrevistado, mas cabe lembrar que a identidade representada do migrante entrevistado expõe, pelo olhar midiático, a negociação configurada entre os espaços da comunidade étnica à qual passam a pertencer no exterior e a admiração pelo modo de vida do país de destino.

O projeto migratório é familiar e possibilitado pela rede migratória: por meio dela são minimizados os constrangimentos através do acolhimento no país de destino. É o caso relatado pelo entrevistado na reportagem, que menciona ter um irmão residente nos EUA. Pela rede de contatos, em geral, é possível chegar a um país estrangeiro, conforme é descrito na reportagem, sem domínio da língua e das informações sobre o cotidiano desse território e, mesmo assim, conseguir local para moradia e trabalho. Desse modo, na prática discursiva, os leitores tomam contato com o significado identificacional, ao observar descritivamente as práticas e as realidades diferentes do nativo, relatando com os olhos de mídia brasileira como o migrante vive naquele local, revelando, ao mesmo tempo, respeito às posições ali.

Portanto, entendem-se, no presente estudo de caso, as práticas de linguagem na mídia como territorialidades simbólicas sobre a migração e o espaço migratório representado, na medida em que essas práticas compreendem conjunto de relações atravessadas por regularidades entre os habitantes. Acontecem ainda até mesmo por regras que são

compartilhadas, portanto fomentadas pelas relações de poder, embora esse poder se construa não por repressão, mas por simetria e assimetria nas relações entre os sujeitos. Esse poder é exercitado até mesmo entre os estabelecidos, os emigrantes que chegaram antes e mais incisivamente entre os *outsiders*, ou seja, os recém-chegados.

Mecanismos de escrita sobre o espaço do outro, por exemplo, o modo de pertencimento ou não aos grupos, o modo de descrever e compreender o mundo e a própria condição de migrar como um fazer discursivo constituído pelo apropriar de seu modo de vida a espaços diferentes, e se apropriar dessas regularidades ou dos regramentos de ser sujeito migrante, trabalhador, homem ou mulher. É o que se percebe com a construção adjetiva que nega a dificuldade de viver nos EUA, presente já no título da reportagem “Valadarense em N. York sente falta de notícias do Brasil e diz que vida lá não é difícil”. A negação perpassa alguns pontos e tem um valor discursivo significativo, na medida em que aciona a memória discursiva: por essa memória, há o já dito da interpretação. No caso da negação, Fiorin (2002) observa que há dois pontos de vista circunscritos, o negado e o afirmado, mas ambos considerados. Nega-se algo quando há sentidos que levam em conta o equívoco, o mal-entendido, constitutivo do discurso. No caso do título, pressupõe-se inicialmente uma dificuldade de viver nos EUA, que é negada no texto.

Sendo assim, o território descrito no gênero reportagem é o campo de investimentos das identidades, com suas práticas e reinvenções ali relatadas. Nesse ínterim, relata-se como os sujeitos se contextualizam, se adaptam às conjunturas, marcados pelos processos de desenraizamento e de enraizamento. Portanto, acredita-se na reconstituição dos sujeitos, e não na perda de identidade, ainda que as marcas identitárias se alterem com as territorialidades envolvidas na migração. Nesse sentido, ao mesmo tempo que revela “sentir falta daqui”, o entrevistado esclarece positivamente o público sobre hábitos do local de destino:⁷

7. A numeração entre parênteses indica cada fragmento retirado do texto da Figura 1.

- (1) O jovem valadarense acha que nosso governo e nosso serviço diplomático poderiam fazer mais para difundir nossas coisas e nossas atrações.
- (2) Délcio, que já tem um irmão também residente em Nova Iorque, declarou que não é difícil arranjar emprego naquela cidade, onde a vida é “agitada, mas é estável e organizada”.

Percebe-se que o ato de integrar-se ao território estrangeiro, no sentido tanto literal, espacial quanto metafórico, envolve o estranhamento, mas ao mesmo tempo, há uma reterritorialização dos sujeitos e das práticas no migrar. Em (1), destaca-se a preocupação com aspectos do Brasil, mesmo estando lá, no espaço de migração. A negação da dificuldade de arranjar emprego nesse território de migração presente em (2) aparece para contestar dificuldades no local, qualificado com os elementos “agitado, estável e organizado”. O uso do conectivo “mas” deixa subentendido que ser agitado pode ser um elemento negativo de Nova Iorque, aspecto que é ressaltado positivamente com o fato do local de migração ser estável e organizado. Essas práticas destacadas se movimentam no exercício de um poder do outro, pela tentativa de adaptação do imigrante, pela submissão ou mesmo reinvenção de práticas, o que pode ser observado com as oposições vida cara/poder barateá-la, como a apropriação do migrante aos moldes do país que o recebeu presente em (3), enunciado abaixo.

- (3) Aduziu que a vida nova-iorquina é cara, mas “que há meios de barateá-la, principalmente se a pessoa tiver espírito de economia”, sendo assim, guardar dinheiro com relativa facilidade.

Ressalta-se como positiva a representação de ser econômico, uma vez que revela uma adaptação “à vida estável e organizada”, conforme ocorrem os juízos de valores, em discurso econômico, sobre viver nos EUA. Esse discurso capitalista marca o enraizamento como importante, inclusive na adaptação das práticas ao ser econômico.

O poder exercitado sobre o migrar ocorre através da interpelação do/a leitor/a para os aspectos positivos com expressões ligadas ao processo de estar lá, em Nova Iorque. Indica até proximidade com quem está lá no território do entrelugares, na medida em que se menciona que parece ser mais “fácil encontrar” pessoas da rede de brasileiros ali (em condições de passeio ou migratória) do que se imagina. É o que esclarecem o título e as práticas relacionadas com o viver lá e encontrar brasileiros, presentes em (4) e (5):

- (4) Valadarense em N. York sente falta de notícias do Brasil e diz que “vida lá não é difícil”.
- (5) Afirmou “que é muito fácil encontrar brasileiros” residindo ou a passeio em Nova Iorque e que o povo lá quase todo fala espanhol.

A dualidade fácil/difícil descrita prevalece acima, reforçada com a negação, presente em (4), pois o modo de dizer deixa escapar sentidos que orientam para o ser “fácil” elementos relacionadas à vida em Nova Iorque. Por outro lado, aprender a língua se mostra difícil, uma vez que o próprio entrevistado revela com o enunciado essa prática do aprender “é mais difícil do que parece”, como se menciona em (6), abaixo. Entretanto, o próprio dizer parece indicar a justificativa da dificuldade, dado o contato do migrante com brasileiros e falantes do espanhol no local, e não com falantes da língua inglesa, conforme se apresenta em (5), acima, já que se destaca a vivência naquele país, que acontece em rede com brasileiros e falantes do espanhol.

- (6) “O Inglês é mais difícil de se aprender do que parece a quem vê as coisas daqui – afirmou. Acrescentou que está fazendo um curso intensivo de Inglês em universidade.”

Ainda que sejam mencionadas as dificuldades com “a vida cara”, bem como as dificuldades com a língua inglesa, a ideologia que

prevalece na interpelação dos sujeitos é que migrar é positivo. Se se relacionam os discursos que permeiam a reportagem à conjuntura, percebem-se dizeres pelos quais perpassam valores bem diferentes dos vividos no Brasil de 1965, pós-início da ditadura em 1964. A cidade de Governador Valadares em 1964 foi palco de embates violentos contra o movimento operário, que era dinâmico e combativo. A elite valadarense, a quem pertencia o jornal, e as famílias dos primeiros migrantes apoiavam o golpe militar.

Os valores do “trabalhar, mas economizar é possível”, “vida agitada e cara, mas estável e organizada” prevalecem em um momento da vida social brasileira e valadarense que parece contrariar as práticas prevaletentes naquele momento, de crise econômica no País, poucos empregos e vida instável. Destaca-se que o personagem da reportagem, a identidade brasileira ali representada, pertencia à classe média da cidade de origem que estava vivendo uma derrocada econômica, com o fim do ciclo de exploração da madeira. Apesar de pertencer a uma família de recursos, ele se via sem grandes possibilidades de projetar seu futuro no local e percebeu na emigração possibilidade de manutenção do seu *status* social e econômico.⁸

No gênero reportagem há um imaginário difundido, que acaba por revelar territorialidades contrárias às vivenciadas no espaço da terra natal, favorecendo a construção de uma identidade de trabalhador que procura “viver onde compensa viver”, no caso, na terra estrangeira, os EUA. Com isso, o entrevistado acaba sendo objeto de curiosidade do jornal, curiosidade satisfeita pelos leitores ao ler sobre o “modo de vida americano”, que, com a alternativa da migração, permaneceria com um padrão de vida ou melhoraria essa condição, se fossem acolhidas as práticas descritas na reportagem.

8. Dados referentes à entrevista realizada com o personagem para a pesquisa “As redes sociais na configuração dos fluxos migratórios: análise comparativa Governador Valadares e Criciúma”.

Considerações finais

A migração e suas consequências se colocam hoje como um problema social aos países desenvolvidos, passível ao olhar da Análise de Discurso Crítica. O estudo de caso da reportagem, paralelamente com outros objetos midiáticos coletados pelo Núcleo de Estudos Regionais, faz concluir que é inegável uma presença significativa desse migrar na microrregião de Governador Valadares (MG, Brasil) em gêneros do discurso midiático, num contexto com suas dificuldades, em um lugar que se consolida como lugar “exportador de migrantes” em dado momento, especialmente entre as décadas de 1960 e 1990. Vale observar, inclusive, o significado representacional veiculado pelo texto, na representação do migrante pela instituição midiática, o jornal regional *Diário do Rio Doce*.

Na investigação do significado acional do texto “Valadareense em N. York sente falta de notícias do Brasil e diz que vida lá não é difícil”, o gênero reportagem naturaliza o migrar em um território com características de “Terra Prometida”, possível de produzir fartura e melhorar a vida do migrante. Em estudo de caso, percebe-se na reportagem de 1965 que a prática do migrar se mostra uma recorrente. Com a análise, conclui-se que a negação é um modo de construção microtextual determinante na construção do “estar lá” do migrante. O migrante é representado como identidade de trabalhador (em destaque aos discursos econômico e capitalista) que se mostra favorável ao local para onde migra, negociando e relatando, inclusive, formas de ver e de ser pelo olhar americano. Através de negações, dualidades, caracterizações e nominalizações, presentes na dimensão textual, o território estrangeiro, americano, é representado a partir da aprovação do migrante.

A identidade que prevalece no significado representacional do texto é a do migrante que, representado no entrelugares, tenta se adaptar. Com isso, práticas descritas referendam o modo de vida na América representada pelo discurso relatado do migrante e pelo jornal: vida não difícil, vida cara, mas organizada; língua mais difícil do que parece, país em que se trabalha regradamente,

mas é possível economizar, lugar em que se defronta com pares, compatriotas.

Na prática discursiva, destaca-se um gênero cujo caráter jornalístico se hibridiza com dizeres de migrante relatados/narrados e descritos na reportagem. Chama atenção o caráter de verossimilhança usado no relato da entrevista sobre o viver nos EUA, que se mistura ao narrar na composição da reportagem. Acrescenta-se a esse aspecto a conjuntura brasileira de ditadura em 1964. Nesse contexto, o entrevistado pertencia à classe social que apoiava a ditadura em Governador Valadares e estava perdendo o *status quo*, o que era o motivo para emigrar. Destacando os sentidos identificacionais que perpassam a reportagem, a realidade narrada das facilidades nos EUA contrasta com o contexto brasileiro, cujas dificuldades se apresentam como fato recorrente. A justificativa da exaltação do migrar acontece ainda por causa da insegurança advinda da perda do poder aquisitivo da classe dominante, dos sujeitos envolvidos na reportagem. Portanto, há a narrativa da adesão ao modo de vida americano que se opõe ao modo de vida do brasileiro, aspecto que, em última instância, acaba projetando imaginários favorecedores ao migrar na reportagem.

Com isso, percebe-se que a ACD ajuda na compreensão do modo como práticas socioculturais em sua historicidade, a exemplo da reportagem analisada, referendam e consolidam como positivos as práticas, os valores e as identidades ligadas ao estrangeiro, aspectos que gradativamente ajudariam a corroborar, culturalmente, explicar e legitimar a prática do migrar na microrregião de Governador Valadares (MG).

Recebido em: 11/09/2011

Aprovado em: 15/10/2011

nadiabiavati@yahoo.com.br

suelisq@hotmail.com

Referências bibliográficas

- BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- BIAVATI, N. D. F. *O lugar do trabalhador e das relações de trabalho em propagandas publicadas em revista brasileira de informação geral: um estudo de caso em ACD*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Trad. K. B. Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Globalization*. New York: Routledge, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research*: London/ New York: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. Trad. Célia Maria Magalhães. In: MAGALHÃES, Célia M. M.(Org.) *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Série Estudos Linguísticos, v. 2, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Linguistic and intertextual analysis within discourse analysis. In: Javorski, A.; Coupland, Nikolas. (Ed.) *The Discourse Reader*. London: Rutledge, 1999, p. 183-211.
- FAIRCLOUGH, N. *Media Discourse*. New York: Edward Arnold, 1995.
- FAIRCLOUGH, N. *New labor, new language?* London: Routledge, 2000.
- FIORIN, J. L. Teoria e metodologia nos estudos discursivos de tradição francesa. In: SILVA, D. E. G.; VIEIRA, J. A. (Orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Plano e Oficina, 2002, p. 39-74.
- GIDDENS, A. *et al. Modernização reflexiva*. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1997.
- HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *Anais do 10º Encontro de Geógrafos da América Latina*. Universidade de São Paulo, 2005, p. 6774-6792.
- ORLANDI, E. P. *Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico*. *Rua*, Campinas, 4: 9-19, 1998.

PEDROSA, C. F.; COSTA JÚNIOR, J. B. *Mídia e manipulação: revisitando efeitos ideológicos e marcas hegemônicas do discurso publicitário*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2852-2863.pdf>. Acesso em 19 fev. 2011.

PINTO, J. V. *A representação do fenômeno migratório na mídia impressa valadareense*. Governador Valadares. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Gestão Integrada do Território) - Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares (MG), 2011.

SIQUEIRA, S. (Org.). *Nos caminhos das ciências sociais, para desvendar o mundo contemporâneo*. Governador Valadares (MG), 2007.

SIQUEIRA, S. Emigração: Retorno e mobilidade social. In: *32º Encontro Anual da ANPOCS. GT 25 - Migrações Internacionais*. Caxambu (MG), 2008.

SIQUEIRA, S. Emigrantes da microrregião de Governador Valadares nos EUA: projeto de retorno e investimento. In: *Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 15, 2006, Caxambu (MG); *Encontro Nacional de Estudos Populacionais: desafios e oportunidades de crescimento zero*, 15. Campinas: ABEP, 2006. v. 1. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_353.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SIQUEIRA, S. *Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno*. Brasil/ Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.